

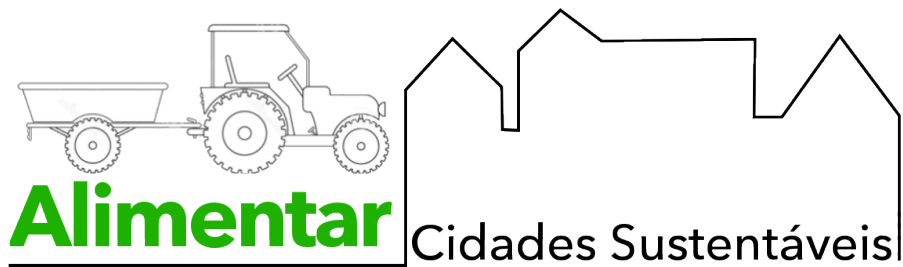
BOAS PRÁTICAS NACIONAIS: FICHA – BPN.5

ESTUDO DE CASO: SEMEAR, impacto social e económico através da inclusão de pessoas com dificuldades cognitivas

- 1. PROMOTOR:** Banco de Informação de Pais para Pais – BIPP, instituição privada de solidariedade social (2005).
- 2. LOCALIZAÇÃO:** SEMEAR ACADEMIA e MERCEARIA – Instituto Superior de Agronomia - ISA, Lisboa; SEMEAR na TERRA - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - INIAV, Oeiras; SEMEAR Armazém –Terrugem, Sintra.
- 3. ENQUADRAMENTO:** O programa SEMEAR, promovido pelo BIPP, inicia-se em 2014, com o apoio de fundos privados, uma bolsa EEAGrants Cidadania Ativa, e colaborações com o IEFP e a CAP.
- 4. OBJETIVOS GERAIS:** Formar, capacitar e integrar sócio – profissionalmente jovens adultos (18 – 45 anos de idade) com dificuldades cognitivas, no setor agrícola e atividades afins.
- 5. BREVE DESCRIÇÃO:** O programa SEMEAR desenvolve-se através de 3 eixos: 1) SEMEAR ACADEMIA (2014), que inclui formação certificada (DGERT) no setor agroalimentar, comércio e indústria, competências socioprofissionais e práticas, e acompanhamento pós-colocação em posto de trabalho; 2) SEMEAR na TERRA (2015), corresponde à etapa de produção hortícola e desenvolve-se no INIAV, Oeiras ou nas instalações dos produtores parceiros. Em 2018 iniciou-se a transição para a agricultura biológica; 3) SEMEAR MERCEARIA (2015), corresponde às etapas finais de triagem dos produtos, processamento, embalagem, armazenamento e transporte. Os três eixos funcionam simultaneamente permitindo maximizar sinergias entre as atividades.

Os produtos hortícolas e processados são maioritariamente escoados para a grande distribuição. Os cabazes compostos por processados no SEMEAR MERCEARIA, incluem pontualmente outros produtos externos, e.g. queijo e vinho, e são maioritariamente escoados para as empresas. Foi recentemente iniciada a venda de cabazes de hortícolas frescas em empresas e ao consumidor final. É possível adquirir todos os produtos através de encomenda online ou telefone. Para assegurar as diferentes atividades existe uma equipa permanente de 15 colaboradores, sendo cinco com necessidades especiais.

O sucesso do programa suporta-se também nas parcerias: 1) com o INIAV, através da cedência de superfície de cultivo em contrapartida da manutenção dos espaços verdes; 2) com produtores agrícolas, que permite aos formandos realizar atividades práticas e recolher os excedentes de produção que são processados no SEMEAR MERCEARIA; 3) com a grande



Alimentar Cidades Sustentáveis

BOAS PRÁTICAS NACIONAIS: FICHA – BPN.5

ESTUDO DE CASO: SEMEAR, impacto social e económico através da inclusão de pessoas com dificuldades cognitivas

distribuição, que facilita o escoamento dos frescos e processados; 4) com o ISA, através da cedência do espaço sede do SEMEAR ACADEMIA e MERCEARIA e da facilitação da interação entre a universidade e um “caso-prático”.

- 6. RESULTADOS:** Taxa de emprego dos formandos de 60% (média nacional 70%); 34 toneladas de produtos frescos vendidos (2017); 50.000 produtos processados vendidos (2018); 8 toneladas de produtos em risco de desperdício transformados (2017); vendas no valor de 95.000 € (2017); mais de 10.000 horas de trabalho voluntário (2018).
- 7. FONTE DE FINANCIAMENTO:** 40% proveniente de receitas próprias; 35% em resultado de candidaturas bem sucedidas; 20% apoios do Estado; 5% de doações (2018).
- 8. LIÇÕES APRENDIDAS:** É possível capacitar e inserir profissionalmente jovens com necessidades especiais através de formação adaptada às necessidades individuais e orientada para o mercado. É importante existir uma equipa dedicada, profissional e paga em permanente dedicação ao projeto. É fundamental existirem parcerias estratégicas para garantir a sustentabilidade do programa.
- 9. CONTATOS:** geral@semear.pt | 351 210 152 493
- 10. FONTES E INFORMAÇÃO ADICIONAL:** <https://www.semear.pt/>

- 11. IMAGEM** **E/OU** **VÍDEO** **disponíveis:**
https://www.youtube.com/watch?time_continue=163&v=dspF2RM3ewc;
<https://vimeo.com/218831479>



Fonte: Autora (2018, 2019)

Elaboração: Cecília Delgado | CICS.NOVA – FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Data: Abril 2019